



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



## PLANO DE ENSINO – PPGICS

( ) Verão ( X ) 2019.1

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina: <b>“Nada a não ser pensar enquanto se viver”</b> : refletindo sobre cultura, ação, cidadania e comunicação.			
Código: <b>não preencher</b>	Créditos: 2	Carga Horária: 30h	<b>Período</b>
Coordenador da Disciplina: Roseni Pinheiro Professores: Roseni Pinheiro e convidados			Início: 14/03/2019 Término: 11/07/2019 Dia da Semana: 5af Horário: 14h às 17h  Local: ICICT
Linha 1: ( ) 1.1 ( ) 1.2 ( ) 1.3 ( ) 1.4 ( ) 1.5 ( ) 1.6 ( ) 1.7 ( ) 1.8			
Linha 2: ( X ) 2.1 ( ) 2.2 ( ) 2.3 ( ) 2.4			

RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A TEMÁTICA DA DISCIPLINA <i>(opcional)</i>

EMENTA
Trata-se de uma iniciativa de discutir possibilidades epistêmicas e metodológicas de (re) pensar sobre o conhecimento que buscam investigar e compreender o Humano e suas interações. Noções como as origens da política, a verdade e a mentira no campo do agir dos homens, a influência e realidade das movimentações sociais e as questões da responsabilidade à luz do pensamento arendtiano.

OBJETIVOS
O principal objetivo consiste em gerar interesse e promover uma atividade interdisciplinar que os alunos e ouvintes de diferentes disciplinas (áreas) possamos construir relações - interpessoais e institucionais - vicárias e frutíferas no contexto atual no Brasil. De forma sucinta buscaremos articular diferentes aspectos da obra de Arendt, buscando contextualizá-la seja em seu período, seja a sua pertinência na reflexão atual. De forma sucinta pretendemos resgatar os conceitos, problemas, questões e respostas que possam servir aos estudos, em especial, de Comunicação como fundamentação para temas gerais tão importantes e oportunos quanto “ação”, “cidadania” e “participação”. Parafrazeando docentes de disciplinas correlatas em IES em São Paulo repensar temas gerais tão importantes e oportunos quanto “ação”, “cidadania” e “participação” significa pensar o

Homem e esta vida, na qual “somos jogados”, como diria um de seus mestres, Martin Heidegger, e constantemente confrontados com “situações-limites”, conceito de seu outro mestre, Karl Jaspers, das quais jamais poderemos escapar e depois das quais jamais seremos os mesmos

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARENDDT, H. *Condição Humana – Capítulo 2* – Rio de Janeiro: Forense – 2007. Pags 31\_89.

ARENDDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. [Trad: Mauro W. Barbosa]. 5a. Ed. São Paulo: Perspectiva. 1979.

BARBOSA, K.C. B. O confronto crítico de Arendt com Jaspers e Heidegger. *Perspectivas*, Vol. 2, n. 1 (2017), p.18-39

CHAVES, R. Política e mídia: o conflito entre opinião e verdade na obra de Hannah Arendt. *REVISTA PANORAMA* edição on line v. 6, n. 1, jan/jul. 2016.

FELDMANN, A. F. Comunicação e veracidade histórica: ensaio sobre A mentira na política: considerações sobre os Documentos do Pentágono, de Hannah Arendt e Jornalistas e revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa, de Bernardo Kucinski, sobre o estado autoritário brasileiro de 1964-1980. *Comunicação no 3º Encontro Regional Sudeste de História da Mídia: Mídia e Memórias do Autoritarismo - GT 7 – História da Mídia Alternativa – UFRJ*. 2014.

MIDÕES, M. O social em detrimento do público e do privado, em Hannah Arendt. [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt)

RAMOS, Para uma teoria da cidadania em Hannah Arendt: uma análise dos elementos estruturantes da cidadania. Mimeo.

SHIO, S. M. Arendt e a Educação em uma “Sociedade de Massa” *Revista Sul-Americana de Filosofia da Educação – RESAFE*. Números 8/9: Maio/2007 – abril/2008

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (opcional)**

### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Participação e organização de Seminários Temáticos

### **CRONOGRAMA**

Rio de Janeiro, / /2018.

Linha 1: “Produção, Organização e Uso da Informação em Saúde”

Dedica-se à análise das políticas, modelos, processos e práticas de produção, organização, avaliação e uso da informação e do conhecimento no campo da saúde coletiva. A partir de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas, prioriza-se o estudo de:

- 1.1. regimes de produção, regulação e novas dinâmicas de pesquisa científica em saúde;
- 1.2. inquéritos e pesquisas nacionais de saúde;
- 1.3. repositórios, ambientes virtuais, redes sociais e sistemas de informação;
- 1.4. práticas culturais, técnicas e tecnologias;
- 1.5. linguagens, padrões e indicadores;
- 1.6. prospecção e estudos métricos em ciência e tecnologia;
- 1.7. adequação de métodos que utilizem informações dos sistemas nacionais de informação para avaliar situações de saúde;
- 1.8. sistematização e análise das informações para a formulação de políticas públicas e monitoramento da situação de saúde brasileira e seus determinantes socioambientais.

#### Linha 2: “Informação, Comunicação e Mediações”

Tomando o direito à comunicação como inerente ao direito à saúde, estuda as relações entre instituições, profissionais de saúde e de comunicação e a população, em suas diversas formas de organização, em seus processos de produção, circulação e apropriação dos sentidos sociais. Dedicar-se à discussão conceitual e ao desenvolvimento de metodologias que levem à melhor compreensão da natureza e das características das mediações culturais, sociais, políticas, institucionais e tecnológicas envolvidas em tais processos. Seus projetos priorizam:

- 2.1. a análise de produtos, práticas, processos e sistemas de comunicação, bem como de políticas públicas nesses domínios;
- 2.2. o estudo das relações entre mídia e saúde, em suas múltiplas formas discursivas;
- 2.3. a análise sobre a produção de sentidos nos novos espaços e ambientes de comunicação, com ênfase nos que se desenvolvem a partir de tecnologias virtuais;
- 2.4. estudos que evidenciem e ampliem a compreensão do lugar da comunicação nos processos sociais e nas relações de poder na sociedade, bem como a relação entre comunicação e produção das desigualdades sociais em saúde.